

## A BARQUINHA ANOTAÇÕES BIOGRÁFICAS E HISTÓRICAS

A Barquinha foi instituída em 1945 pelo negro maranhense, Daniel Pereira de Matos, o qual nasceu em 1888 e foi grumete da Marinha. Ao deixar a corporação como sargento, permaneceu em Rio Branco como barbeiro. Na metade da década de 1930, Daniel esteve doente do fígado e foi amparado por seu amigo e também maranhense Raimundo Irineu Serra, fundador do Santo Daime (MERCANTE, 2015).

O autor supracitado assevera que Daniel principiou a seguir os trabalhos espirituais de Irineu. Após algum tempo teve uma visão revelatória de anjos que baixavam do céu trazendo-lhe um livro. Tal visão é usada por Irineu para impulsionar Daniel a iniciar o próprio trabalho espiritual. Em 1945 este último ganhou um terreno dentro de um antigo seringal, no que hoje é o bairro da Vila Ivonete, e Irineu lhe abasteceu com o Daime, que é o nome dado à ayahuasca nestas tradições.



**Mestre Daniel**

Em 1957, Francisca Campos do Nascimento, pouco depois do parto de sua terceira filha, buscou o auxílio de Daniel para tentar resolver um problema de saúde. Ela possuía o corpo coberto de feridas, e os médicos não logravam diagnosticar e nem tratar o problema. Daniel começou a cuidar de dona Francisca, que anunciou que, se ficasse curada, consagraria sua vida à doutrina de Daniel (MERCANTE, 2015).

Em 1958 Daniel morreu, porém, Francisca, cumprindo sua promessa, segue até os dias de hoje dentro da Barquinha. Em 1991 ela deixou o centro original da Barquinha e abriu sua própria igreja, o “Centro Espírita Obras de Caridade Príncipe Espadarte”. Esse príncipe é o espírito de um encanto, um ser espiritual que tem mais de uma forma: no mar ele é um peixe-espada, o “Príncipe Espadarte”; na terra, o “Soldado Guerreiro Dom Simeão”. Os encantos ou encantados são temas de cultos em todo o Norte e Nordeste do Brasil, em muitas religiões que têm influência afro e indígena (mercante, 2015).

Araújo (1999) afirma que o nome Barquinha está relacionado à figura de uma embarcação. Esse autor estudou com detalhes os significados relacionados ao nome Barquinha para os fiéis deste grupo, focalizando mais particularmente a construção dos espaços rituais do grupo, comentando que a noção de uma barca está intensamente ligada, no imaginário destes fiéis, à missão espiritual do mestre Daniel.

Para o autor supracitado, haveria uma relação estreita entre a figura de uma barca e a própria comunidade de adeptos e, também, uma associação entre o mar e o chá da ayahuasca. Por causa dessa associação, os seguidores deste grupo frequentemente garantem que navegam nas ondas do mar sagrado.

Goulart (2015) assevera que termos como viagens marítimas, embarcações e naus são constantes entre os adeptos da Barquinha, e normalmente são usados para comentar suas experiências espirituais, que envolvem o uso ritual do daime ou ayahuasca. Ademais, as roupas usadas nas cerimônias do grupo, chamadas de fardas, se assemelham aos uniformes dos marinheiros.

Para essa autora, é possível explicar, em parte, a presença deste imaginário ligado ao mar e a marinheiros devido ao fato de o mestre Daniel ter servido na marinha por um período de sua vida. É fato comprovado que ele veio para o Acre como marinheiro em uma viagem da corporação em 1907.